

**Câmara Municipal de Castro**  
**ESTADO DO PARANÁ**

**PROJETO DE LEI Nº. 71/2017**

Data:

23/10/2017 16:44:02

Requerente:

**MAURÍCIO KUSDRA**

**Súmula:** Concede Título de Cidadão Honorário ao Senhor Alfredo de Jesus Pinheiro, o Compadre Caju.

**Art. 1º.** Fica concedido o Título de Cidadão Honorário ao Senhor Alfredo de Jesus Pinheiro, o Compadre Caju.

**Art. 2º.** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Castro, em 23 de Outubro de 2017.

  
**Maurício Kusdra**  
Vereador

## JUSTIFICATIVA

Alfredo de Jesus Pinheiro, o Compadre Caju, nasceu no ano de 1936, no município vizinho de Jaguariaíva, na localidade de Sertão de Cima. Um dos dezessete filhos do casal Cândido Pinheiro e Durvalina Souza Pinheiro. Ainda pequeno, quando chegou a Castro frequentou a escola primária dirigida pelos professores Joana e Gerson Torres Pereira.

Empregou-se, pela primeira vez, com doze ou treze anos, com um fazendeiro local, Venâncio Lopes, tendo como tarefa diária a distribuição pela cidade, a cavalo, de garrafas contendo leite recém-ordenhado. Ao mesmo tempo recolhia os litros vazios para reposição no dia seguinte.

Aos fins de semana, Alfredo jogava futebol como goleiro de um time de várzea chamado Lagoa Seca. Numa de suas andanças a distribuir leite, foi convidado pelo técnico de um outro time amador, Luis Kaled, a compor a nova equipe, sempre como goleiro. Sua agilidade juvenil e presteza em saltar para agarrar a bola, logo levaram à comparação com o goleiro de um dos times da capital, conhecido do treinador, cujo apelido era Caju. Daí, Alfredo virou Caju, apelido de futebol que depois migraria para o rádio.

A primeira composição de sócios da Rádio Castro incluía treze cidadãos castrenses, comerciantes, fazendeiros e políticos, entre os quais os dois proprietários do Cine Marajá. Nenhum deles com qualquer experiência em locução radiofônica. Espaço aberto, então, para o acolhimento de talentos locais por florescer, os quais, numa espécie de auto-didatismo como ouvintes de rádio, lançaram-se ao novo campo profissional, ao mesmo tempo em que captavam sua audiência específica.

O primeiro contrato social, firmado em 04 de novembro de 1949, traz o nome de um certo Divaldo Samuel Esquinazi como diretor-gerente. Coube talvez a este profissional o papel de arregimentar entre os habitantes locais, pessoas com pendor para a locução dos programas da nova rádio. Três profissionais surgiram nos primeiros anos, estendendo por décadas sua atuação junto à Rádio Castro: Douglas Pereira, cuja ênfase foram os programas de calouros e o noticiário esportivo; Dejame Tolentino Barbosa, o Coroné Barbosa, que privilegiava a musicalidade gauchesca; e o Compadre Caju, que se fixou na vertente da música sertaneja.

Segundo o próprio Caju, seu gosto pelo sertanejo e pela atividade radiofônica advém de ser ouvinte da Rádio Nacional, em especial dos programas do locutor Edgard de Souza, locutor do gênero sertanejo, conhecido como "O animador das mil palavras", com quem identificamos alguma similaridade de estilo e elocução.

Ao iniciar na Rádio Castro, o jovem Caju trabalhou inicialmente no período noturno, a partir de outubro de 1952, como técnico de som. No ano seguinte, assumia a gerência da Rádio o Coroné Barbosa, o qual autorizou ao novo colaborador a substituí-lo nos horários de locução de sábados e domingos. Paralelamente, Caju trabalhava em uma marcenaria, atividade profissional que manteve ao longo de toda a sua vida, até aposentar-se.

No início dos anos 50, estreou seu próprio programa, que batizou de Alma Sertaneja, com início às 18h30. Comercializou e transmitiu o anúncio de seu primeiro patrocinador, uma oficina de concertos de rádios, com a seguinte elaboração que ainda recorda:

**“Rádio-Oficina Rodolfo Assmé. Você leva seu rádio lá, Ele aperta, afrouxa, tira válvula, coloca válvula, E seu rádio sai falando bonito”.**

Segundo Caju, a música sertaneja, diferentemente de outros ritmos populares, caracteriza-se pela instrumentação que inclui violas, violões e sanfonas, em duplas ou trios, e sempre, nas letras, conta uma história ligada à terra, às pessoas que habitam o rural, à criação de animais. **“É verde e amarela, tem cheiro de terra brasileira”, ensina o Compadre.**

Com a finalização de suas atividades como marceneiro, Caju pode estender seu horário de locução, tornando-se o principal pilar da programação da Rádio Castro. A partir dos anos 70, até a presente data, todas as manhãs, apresenta O Rancho do Caju, das 06 horas às 09h30. Após o almoço, retorna das 16h às 18h com outra formatação, batizada de Assim é o Sertão.

As informações foram extraídas de artigo científico intitulado “ Compadre Caju, sessenta anos de radiodifusão”, apresentado no 9º Encontro Nacional de História da Mídia, no ano de 2013, em Minas Gerais, pelo Doutor em Comunicação, Ronie Cardoso Filho.

Todos nós algum dia acordamos ouvindo o Compadre Caju, que por todos esses anos se fez e ainda se faz presente no nosso dia a dia, principalmente daqueles que moram no interior e daqueles que apreciam a boa moda sertaneja.

Sendo assim, entendemos ser a homenagem com o título de Cidadão Honorário uma forma de reconhecer o trabalho deste homem que há 65 anos leva música e alegria aos lares castrenses .

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 23 de Outubro de 2017.



**Maurício Kusdra**

**Vereador**